

AGR-08

ESTUDO DE CRESCIMENTO DAS PLANTAS DE CUPUAÇU SUBMETIDAS A DIFERENTES CORREÇÕES DO SOLO E TIPOS DE ADUBAÇÃO EM MANAUS.**Jackeliny Stefanny da Silva dos Anjos¹, Kaoru Yuyama²****¹Bolsista do PIBIC/ FAPEAM, ²Pesquisador INPA/CPCA**

O Cupuaçuzeiro [*Theobroma grandiflorum* (Willdenow ex. Sprengel.) Schuman] é uma árvore pertencente à família Sterculiaceae, de porte pequeno a médio e pode alcançar de 6 a 10 metros atingindo mais de 18m nos estados silvestres. O fruto amadurece nos meses chuvosos de janeiro a abril onde a demanda ultrapassa a oferta. O cupuaçuzeiro é uma espécie que apresentam possibilidade de tornar-se uma boa opção de negócio, dadas às características do fruto: a polpa apresenta acidez, teor de pectina, aroma ativo e sabor muito agradável; que constituem fatores que explicam a grande aceitação dessa fruta pelos consumidores regionais e nacionais. Da sua semente pode-se extrair chocolate semelhante o cacau, denominado "cupulate". Quanto à literatura sobre a adubação de cupuaçuzeiros são escassas, recomenda a aplicação de 320 kg da fórmula 10-28-20 de NPK três vezes ao ano, subdividido em 70, 100 e 150 kg nos primeiros anos. Porém quando se utiliza plantio sem sombreamento, não tem nenhuma indicação. O fosfato natural e pó de carvão podem ser fontes importantes para o fornecimento do fósforo. No presente trabalho foi avaliado o efeito da correção do solo e adubação sobre o crescimento do cupuaçuzeiro a pleno sol. O experimento foi instalado em uma propriedade particular no km 8 da BR-174 Manaus, AM. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com esquema fatorial 3x6 e três repetições, sendo os fatores: correção do solo (2,4t/ha de calcário; 2,4 t/ha de calcário +2270 g de ARAD; e 2270 g de Arad + 2 kg de carvão), fórmula de adubação (500g de esterco; (110-800-200) g/cova + (200-0-400) em 2x; (50-400-100 g + 250 esterco) + (50-0-200) em 2x; 500 g de esterco + 10 L de serragem; 110-800-200) g/cova + 10 L de serragem + (200-0-400) em 2x; (50-400-100 g + 250 esterco). + 10 L de serragem + (50-0-200) em 2x. Cada repetição foi composta de seis plantas. As mudas foram obtidas pela Embrapa CPAA e plantadas a pleno sol. Os dados foram coletados a cada dois meses, tomando-se as seguintes medidas: altura das plantas (cm), diâmetros do caule (mm) e número de ramos. As amostras dos solos da área experimental revelaram baixo pH (1:2,5 H₂O) teor baixa de P e K (Mehlich- 1): 1 e 11 mg/dm³, respectivamente, alto teor de Al 1,41 cmolc/dm³, baixa Capacidade de Troca Catiônica efetiva (t): 1,7 cmolc/dm³; Índice de Saturação por Bases: 4,3%; Índice de Saturação por Alumínio: 83,1%. O resultado mostrou que nas quatro épocas avaliadas não houve diferença significativa entre os

tratamentos da altura das plantas, com exceção da avaliação de dezembro de 2005, que houve diferença significativa no fator adubação, onde 500 g de esterco mais dez litros de serragens promoveu maior crescimento, talvez por causa de dez litros de serragem na cova a estiagem não afetou no crescimento. Nas avaliações dos outros meses não mostrou nenhuma diferença significativa entre os tratamentos. O diâmetro da planta não mostrou diferença na correção e mostrou a diferença significativa entre o fator adubação de duas épocas dezembro e fevereiro. O tratamento com adubação (50-400-100 g +250 est/). + adubação em cobertura (50-0-200), teve reação quando iniciou o período chuvoso, obtendo o maior diâmetro. A avaliação realizada em outubro de 2005 e abril de 2006, que não mostraram nenhuma diferença significativa entre o fator correção e adubação. Quanto ao número de ramos por planta, dentro do fator adubação não houve diferença significativa ao nível de 5% de probabilidade em todas as épocas avaliadas, já no fator correção houve diferença significativa nos meses de outubro de 2005 e fevereiro de 2006, o 2,4t/ha de calcário (C1) e 2270 g de Arad + 2 kg de carvão (C3) tiveram maior número de ramos e diferiram da 2,4 t/ha de calcário +2270 g de ARAD (C2) que teve menor número de ramos. Indicando que ainda é muito difícil estabelecer a adubação em cupuaçu uma vez que a variabilidade genética é muito grande e resposta a adubação é muito variada, portanto necessita maior tempo para concluir resposta a adubação na cultura do cupuaçu. A análise foliar indicou níveis de macronutrientes, exceto enxofre (S), com valores similares aos encontrados em plantas sem sintomas de deficiência de macronutrientes.